

Bruno Tomazela Pasquali¹

Pedro Henrique Pimenta²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar a análise dos instrumentos pedagógicos empregados para o desenvolvimento e avaliação das habilidades de escrita acadêmica ofertados aos alunos dos cursos de licenciatura EaD da Univesp. Os questionamentos levantados aqui se justificam pelo contexto de crescimento do número de professores formados por instituições EaD e a necessidade da análise da adequação dos cursos em oferecer estruturas apropriadas para o desenvolvimento das habilidades de redação científica. Tal análise ocorreu por meio da avaliação dos planos de ensino e rubricas de correção da disciplina Projeto Integrador para a Licenciatura, considerando também a participação discente e a seleção de oito relatórios de pesquisa desenvolvidos entre 2020 e 2022 em diferentes polos da universidade. As conclusões evidenciam que, embora haja o predomínio de estratégias pertinentes, são necessárias adequações pedagógicas no uso de rubricas de correção, avaliação de plágio, devolutiva aos discentes, entre outros.

Palavras-chave: universidade virtual; formação de professores; graduação EaD.

VIRTUAL UNIVERSITY: analysis of Univesp's pedagogic means through the discipline Integrating Project for Degree Courses

ABSTRACT

This article aims to analyze the pedagogical tools used for the development and assessment of academic writing skills offered to students in the distance education (EaD) undergraduate programs at Univesp. The questions raised here are justified by the context of the increasing number of teachers graduated by EaD institutions and the need to analyze the suitability of the courses in providing appropriate structures for the development of scientific writing skills. This analysis was conducted through the evaluation of the teaching plans and correction rubrics of the Integrating Project for Degree Courses, considering student participation and

¹ Doutorando e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: bruno.tomazela@usp.br

² Mestrando em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Rio Claro). E-mail: pedro.pimenta@unesp.br



the selection of eight research reports developed between 2020 and 2022 in different centers of the university. The findings highlight that, although there is a predominance of relevant strategies, pedagogical adjustments are needed in the use of grading rubrics, plagiarism assessment, feedback to students, and others.

Keywords: virtual university; teacher training; distance learning degree.

UNIVERSIDAD VIRTUAL: análisis de los medios pedagógicos de la Univesp a través de la disciplina Proyecto Integrador de Licenciatura

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los instrumentos pedagógicos utilizados para el desarrollo y evaluación de las habilidades de escritura académica ofrecidos a los estudiantes de carreras a distancia de la Univesp. Las preguntas planteadas aquí se justifican por el contexto de crecimiento en el número de docentes capacitados por instituciones de educación a distancia y la necesidad de analizar la idoneidad de los cursos para ofrecer estructuras apropiadas para el desarrollo de habilidades de escritura científica. Este análisis se realizó mediante la evaluación de los planes docentes y rúbricas de corrección del Proyecto Integrador de la carrera de Licenciatura, considerando también la participación de los estudiantes y la selección de ocho informes de investigación desarrollados entre 2020 y 2022 en diferentes centros de la universidad. Las conclusiones muestran que, si bien existe predominio de estrategias pertinentes, son necesarios ajustes pedagógicos en el uso de rúbricas de corrección, evaluación de plagio, retroalimentación a los estudiantes, entre otros.

Palabras clave: universidad virtual; formación de profesores; grado a distancia.

1 INTRODUÇÃO

A popularização do acesso ao Ensino Superior no Brasil, resultante dos avanços significativos no âmbito das políticas afirmativas, implementadas sobretudo nos quinze primeiros anos deste século, possibilitou uma maior democratização da educação universitária, haja vista a histórica exclusão nesse ambiente de determinados grupos socioeconômicos/culturais definidos. Nesse aspecto, sobretudo em consonância com o aumento gradual da inclusão e letramento digital da população, o campo da Educação a Distância (EaD), mediada pela internet, ultrapassou, em 2020, o número absoluto de alunos matriculados em cursos universitários presenciais: observando somente os cursos da área



da Educação entre 2018 e o segundo bimestre de 2020, a porcentagem de ingressantes em instituições EaD passou de 77% para 86%, consolidando-se como o principal meio de formação de professores no Brasil (ABMES, 2022, p. 4).

Nesse contexto, a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) se apresenta atualmente como a maior instituição universitária pública na modalidade a distância do país, oferecendo 14.880 vagas anuais para o curso de Pedagogia (Brasil, 2022), ofertado em 407 polos, distribuídos em 347 municípios do estado de São Paulo. A excepcionalidade deste empreendimento, no entanto, somente é possível dada a estrutura curricular e metodológica adotada nos cursos de licenciatura, pensados a partir da realização de atividades majoritariamente assíncronas, sem o contato direto do discente com o docente responsável pela disciplina ministrada, nela nomeado como “professor-autor”.

Tal relação, contudo, é estabelecida pela figura do facilitador de ensino, selecionado por meio de um edital de chamada aos alunos dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* das Universidades Estaduais Paulistas (USP, Unicamp e Unesp). Além do acompanhamento dos grupos de graduandos, os facilitadores participam do Programa de “Formação Didático-Pedagógica para Cursos de Modalidade a Distância”, cuja duração máxima é de 24 meses (Galasso; Matuda, 2021). Apesar da figura do facilitador, a postura passiva do aluno da Univesp em relação ao conteúdo assíncrono restringe a prática da escrita acadêmica à obrigatoriedade de realização de uma ou duas questões avaliativas dissertativas por disciplina bimestral e à produção de um trabalho coletivo de Projeto Integrador (PI) de recorrência semestral.

Outra atividade pouco explorada consiste na utilização dos fóruns temáticos e fóruns de dúvidas, de participação opcional. Nesses espaços, moderados pelos facilitadores de ensino, os discentes são convidados a deixar suas dúvidas, expor reflexões sobre os assuntos semanais e compartilhar voluntariamente outros conteúdos pertinentes ao tema proposto.

Com exceção da realização obrigatória do Trabalho de Conclusão de Curso, a tarefa prática e teórica proposta na execução do PI apresenta-se como a única atividade síncrona relacionada ao estímulo e desenvolvimento das habilidades de pesquisa e escrita acadêmica durante a graduação nas áreas de licenciatura da Univesp. Organizado obrigatoriamente em grupos formados entre cinco e sete estudantes, os graduandos ficam sob orientação de um facilitador, que, por sua vez, orienta uma média de dez grupos simultaneamente, delegados pela equipe de supervisão e mediação pedagógica.

Essa dinâmica colaborativa propicia o desenvolvimento de habilidades de autogestão da aprendizagem, de interdisciplinaridade e de independência, mas resulta em alguns



problemas relacionados tanto à forma quanto ao conteúdo dos trabalhos apresentado no final da disciplina, como problemas de metodologia, linguagem, plágio e estrutura.

O artigo se organiza em três momentos distintos: o primeiro embasa a análise no método de análise de conteúdo de Bardin (1977), explicitando o objeto de pesquisa e os meios pelos quais serão fundamentados os passos seguintes. No segundo momento, focalizaremos nossa análise nos aspectos estruturais da Univesp, enfatizando a notável ampliação da oferta de vagas e as características comuns observadas em todos os cursos de licenciatura. Por fim, no terceiro momento, analisamos as particularidades dos métodos avaliativos da disciplina de Projeto Integrador a partir do método explicitado, considerando a contextualização de seus meios.

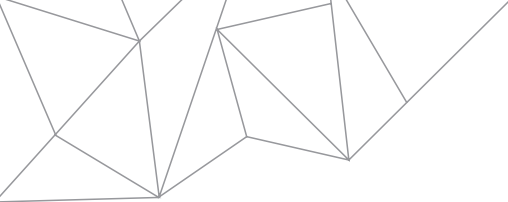
2 METODOLOGIA

O presente trabalho se enquadra como uma pesquisa de modalidade quali-quantitativa descritiva em perspectiva transversal que utiliza o método de análise de conteúdo descrito por Bardin (1977). A investigação se fez fruto da atividade de acompanhamento e orientação realizada entre os anos 2020 e 2022 em diferentes polos localizados nos seguintes municípios: Espírito Santo do Pinhal, Francisco Morato, Franco da Rocha, Jaú, Morungaba, Murutinga do Sul, Narandiba e São Paulo (Capão Redondo).

Em Bardin (1977), as análises são basicamente compostas por uma pesquisa bibliográfica; uma coleta de dados. Fundamentando-se em tal referência, nossa análise abordará os momentos, tratando, respectivamente, da bibliografia e do contexto da Univesp em sua estrutura e sistema de ensino, como uma instituição de ensino superior estadual com caráter virtual. A coleta de dados foi realizada a partir das diretrizes avaliativas, planos de ensino, rubricas de correção, além de oito relatórios mensais de diferentes polos, produzidos por um dos autores deste artigo durante seu papel como facilitador entre os anos de 2020 e 2022. Os relatórios foram selecionados para abranger os diferentes polos e turmas na disciplina de Projetos Integradores para Licenciaturas.

A análise foi realizada a partir da delimitação de indicadores quanto ao seu objetivo. Os indicadores se fundamentaram nas diretrizes institucionais e relatórios de facilitação no que tange o método avaliativo e as relações pedagógicas. Neste sentido, Bardin (1977) ressalta a dimensão subjetiva da análise, sendo sujeita a interpretações balizadas por referenciais diretos ou indiretos por parte do pesquisador. Dessa forma, utilizaremos Bourdieu e Passeron (1975) e Freire (1989) como referências para fundamentar o nosso estudo.

O objeto da pesquisa se fundamenta nos mecanismos e instrumentos pedagógicos voltados para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de escrita acadêmica e



científica ofertados aos graduandos dos cursos de licenciatura em Matemática, Pedagogia e Letras (Habilitação em Língua Portuguesa) da Univesp, sem desconsiderar os meios pelos quais estes são fundamentados e explicitados para os agentes de facilitação e os estudantes.

3 ESTRUTURA ACADÊMICA E SISTEMA DE ENSINO

Formalmente instituída em 2008, junto à extinta Secretaria de Ensino Superior do Estado, em parceria com as Faculdades de Tecnologia (FATECs) e a Fundação Padre Anchieta, a Univesp — Universidade Virtual do Estado de São Paulo — teve suas primeiras atividades em 2009, oferecendo cursos de inglês e espanhol básico para os alunos do Centro Paula Souza (CPS).

Em 2010, em convênio firmado com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), o projeto passou a oferecer vagas no curso de Pedagogia e, entre 2011 e 2012, em convênio com a Universidade de São Paulo (USP), ampliou a oferta para os cursos de Licenciatura em Ciências e Especialização em Ética, Valores e Cidadania na Escola.

Neste mesmo ano, ocorre a promulgação da lei que decreta a instituição da Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo e dispõe, entre suas finalidades:

I — desenvolver ações voltadas à expansão geográfica e à ampliação das vagas do ensino superior; II — ministrar, diretamente ou por intermédio de convênio com outras instituições de ensino, os cursos necessários visando à formação e ao aperfeiçoamento, inclusive em nível de pós-graduação, dos recursos humanos para prover o acesso ao conhecimento como bem público em **todos os municípios do Estado** [...]; VI — **atuar em todas as regiões do Estado** e observar, em suas políticas e ações, o intercâmbio acadêmico-científico e a cooperação com instituições nacionais e estrangeiras que se relacionarem aos seus objetivos; VII — fazer uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação para a **oferta de cursos semipresenciais**, com a utilização de instrumentos, técnicas e métodos que lhe sejam correlatos, observando as diferenças individuais dos alunos, as peculiaridades regionais e as possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa (São Paulo, 2012, grifos nossos).

Desde então, conforme o próprio texto da lei expressa, a Univesp ampliou a oferta de cursos e expandiu significativamente a sua presença nas macrorregiões do estado de São Paulo, saltando de 17 polos em 16 municípios em 2016, para 382 polos em 325 municípios em 2020, e 412 polos em 359 municípios em 2021. Da mesma forma, em 2020, foram constatados 46.551 alunos matriculados em todos os cursos, destes 24.059 nos cursos do eixo de licenciatura, considerando Pedagogia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras e Ciclo Básico. Já em 2021, o total de alunos matriculados subiu para 48.131, sendo 24.737 aqueles nos cursos do eixo de licenciatura (Univesp, 2020a, 2021). Como é possível



perceber, há uma ênfase na ampliação da capacidade do sistema de educação superior proposta por meio da capilarização da estrutura universitária em localidades isoladas, com poucos recursos ou poucos habitantes.

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univesp para o quinquênio 2018–2022, os princípios orientadores da ação acadêmica estão dispostos, de modo geral, nos seguintes marcos teóricos: *participação na sociedade*, fundamentada no desenvolvimento e compartilhamento de Recursos Educacionais Abertos (REA); *inteligência coletiva/conectada*, compreendida pelo princípio de interação virtual e constante entre os seus pares, como professores, tutores e alunos; e *metodologias inovadoras e protagonismo discente*, cuja principal característica se concentra no estímulo à independência e na autogestão da aprendizagem (Univesp, 2018, p. 20-22). Ainda no documento, a organização didático-pedagógico dos cursos incorpora três pilares complementares para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, a saber:

O primeiro pilar é o de transmissão de conhecimentos consolidados pela humanidade e pelas áreas de conhecimento específicas a que se vinculam os cursos de graduação. O segundo é de aprendizagem colaborativa e cooperativa, que reconhece a importância na contemporaneidade da construção coletiva de conhecimentos, em rede e em equipes multidisciplinares. E o terceiro pilar é o do aprender fazendo — *Learn by doing* —, que busca romper a dicotomia entre teoria e prática, aproximando os estudantes desde o início de sua formação do mundo profissional real (Univesp, 2018, p. 24).

Conforme expressa em suas normas acadêmicas, a maioria da carga horária dos cursos é cumprida pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Cabe destacar que o principal meio de aprendizagem ocorre de forma assíncrona, seja por meio de videoaulas, seja pelo compartilhamento de materiais textuais, ambos de produção própria institucional ou reaproveitados de terceiros, como o uso de entrevistas, músicas, trechos de filmes, material bibliográfico disponibilizado pelo Portal CAPES de Periódicos, entre outros.³

As disciplinas são organizadas bimestralmente em sete módulos semanais de conteúdo, acrescidos de uma semana de revisão e outra para a realização de uma prova regular presencial. Durante este período, como parte integrante do conteúdo semanal, atividades avaliativas obrigatórias são disponibilizadas, no AVA, na forma de questionário de múltipla escolha.

A problemática desta opção pedagógica se manifesta em alguns pontos que nos fazem questionar a efetividade de sua aplicabilidade nos moldes observados, pois, em primeiro lugar, cada bloco de questões referentes às disciplinas em questão fica liberado em um período real que compreende o equivalente a duas semanas do curso (11 dias

³ Tais conteúdos são posteriormente disponibilizados em acesso público por meio da plataforma Integra Univesp, disponível em: <https://apps.univesp.br/integra/>.



para o vencimento, acrescidos por 4 dias de carência). Por se tratar de um sistema digital unificado e planejado para todos os graduandos que estão cursando a mesma disciplina, esse longo intervalo de tempo entre a publicação das questões e o prazo final para a resolução e entrega das atividades permite o compartilhamento das respostas entre os discentes, além da utilização de redes sociais e demais grupos de trocas de respostas.

Outro ponto a ser considerado é a própria forma de correção das atividades semanais que, além de ser realizada de forma totalmente automática pela plataforma, oferece ao estudante a possibilidade de repetir o envio das respostas incorretas em três tentativas, considerando como definitiva apenas a tentativa de maior pontuação. Nesse caso, observando que as questões são geralmente as mesmas em todas as tentativas, o AVA reorganiza a ordem das atividades e de suas alternativas na ação de dificultar o compartilhamento das respostas e reduzir a possibilidade de fraude ou plágio, algo que se apresenta como totalmente ineficaz em virtude do modo como isso habitualmente ocorre, ou seja, com o aluno transcrevendo a integralidade do enunciado e de suas respectivas alternativas nas plataformas digitais anteriormente mencionadas.

Simultaneamente, ao decorrer dos módulos semanais, para trazer atividades síncronas ao ambiente de aprendizagem, a Univesp oferece aos discentes a participação facultativa em monitorias coletivas, on-line e mediadas pelos facilitadores (Galasso; Matuda, 2021). Com duração média de uma hora, esses encontros são previamente agendados conforme a disponibilidade do facilitador responsável por cada turma e focam em discutir assuntos pertinentes aos conteúdos da semana de aula. Conforme observado no período desta pesquisa, ainda que na ausência de dados precisos, a participação discente nas monitorias dos cursos de licenciatura oscilou em uma média de 5 a 20 estudantes semanais, um número expressivamente diminuto quando comparado com as várias centenas de alunos dispostos em cada turma.

A avaliação do rendimento escolar também ocorre por meio da realização obrigatória de provas presenciais nos polos, ocorridas habitualmente ao final de cada bimestre letivo. O resultado dessas avaliações, com peso de 60%, soma-se ao resultado das atividades avaliativas semanais, com peso de 40%, para compor a média final e definir a aprovação ou reprovação dos estudantes. Nos eixos de licenciatura, conforme observado, as provas presenciais, em geral, são compostas por cinco ou seis atividades, podendo ou não integrarem questões dissertativas que, nesse caso, não ultrapassam o total de duas, cada qual com peso de 2%. Nisso se evidencia uma escolha pedagógica questionável, pois, considerando a situação hipotética onde o estudante não responde ou tem sua avaliação dissertativa zerada por qualquer outro fator, o próprio será consequentemente aprovado caso tenha pontuado nas questões de múltipla escolha.



Do mesmo modo que as atividades avaliativas semanais, as questões objetivas das avaliações presenciais são corrigidas automaticamente pelo sistema de provas. Já as questões dissertativas são enviadas para serem avaliadas pelos facilitadores de ensino de suas respectivas disciplinas. Seguindo rubricas de correção, os facilitadores são orientados a enviarem devolutivas individuais para cada questão avaliada, considerando a aproximação aos critérios previamente definidos. Como padrão de correção das atividades dissertativas (provas, TCC, PI e relatório de estágio), as normas acadêmicas definem reduzir pontos por plágio a partir do percentual de 50% de similaridade encontrada na totalidade do texto apresentado, conforme os seguintes parâmetros:

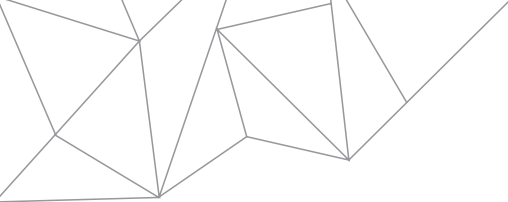
Tabela 1 – Parâmetros de redução da pontuação conforme níveis de semelhança

Semelhança	Redução
50%	1 ponto
60%	2 pontos
70%	3 pontos
80%	4 pontos
90%	5 pontos
100%	Atividade anulada

Fonte: Normas Acadêmicas da Univesp (2019, p. 6)

Vale destacar que os índices referenciados acima dizem respeito somente aos plágios parciais ou integrais, desconsiderando o plágio conceitual ou transliteral, como a apropriação sem devida referência de conceitos e teorias de outrem por meio de paráfrases. Nesse aspecto, observamos uma considerável leniência institucional em virtude do elevado nível de plágio tolerado e das modestas penalidades aplicadas, principalmente se considerarmos os padrões estipulados pela *University Grants Commission* (UGC) que estabelece um limite aceitável de 10% de similaridade do conteúdo em trabalhos acadêmicos (Marques, 2018). Assim sendo, observando o contexto da Univesp e o escasso volume de atividades que estimulem a habilidade de escrita autoral pelos estudantes do eixo de licenciatura, vemos como é preocupante a alta tolerância apresentada, pois, à luz do referencial bourdieusiano e do seu conceito de *hysteresis do habitus*, se os alunos não desenvolverem tais competências em sua formação, dificilmente conseguirão instruir adequadamente seus eventuais alunos (Sampaio, 2009; Bourdieu; Passeron, 1975).

Ainda sobre o sistema de avaliação, para os estudantes que não atingiram a nota média da disciplina no bimestre no valor igual ou superior a 5,0, ou não realizaram a avaliação presencial, poderá ser realizado o exame presencial, cuja nota será posteriormente somada à média obtida na disciplina e seu total dividido por dois. Por possuir uma estrutura avaliativa



diferente, focada na emissão de devolutivas processuais, o mesmo não ocorre na disciplina de Projeto Integrador e no Trabalho de Conclusão de Curso, ambos orientados e avaliados pelos próprios facilitadores.

4 PROJETO INTEGRADOR PARA LICENCIATURA

Diferente das disciplinas regulares, o PI possui recorrência semestral e de realização obrigatória, não podendo ser suprimido por aproveitamento de estudos externos em cursos superiores de graduação ou pós-graduação. Do mesmo modo, segundo as orientações institucionais, a disciplina ocorre obrigatoriamente a partir da formação de grupos compostos por uma quantidade aproximada entre cinco e sete estudantes.

No entanto, a depender da aprovação do facilitador responsável, grupos menores ou maiores também podem ser formados. Habitualmente, a alocação inicial dos estudantes ocorre aleatoriamente dentro dos seus respectivos polos, considerando os critérios de equivalência de estudos, ou seja, priorizando aqueles matriculados no mesmo semestre letivo. Após a formação inicial, tais grupos permanecem inalterados até o final da graduação, modificados somente mediante desistência, alocação de alunos transferidos de outros polos ou a critério do facilitador.

Formulado a partir da necessidade de realizar a aproximação do estudante ao campo de trabalho relacionado ao seu curso, a Univesp baseia sua abordagem pedagógica do Projeto Integrador fundamentando-se sobretudo em duas metodologias ativas: a Aprendizagem Baseada em Problema e por Projeto (PBL) (cf. Araújo; Sastre, 2009); e o Design Centrado no Ser Humano, o *Design Thinking* (Plattner; Meinel; Leifer, 2010; Brown, 2010). Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional, essas metodologias contribuem para o exercício e melhoramento das habilidades cognitivas dos estudantes dada a realização de “tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação”, e complementa:

O desenvolvimento do Projeto Integrador é uma atividade de prática curricular. Nesse sentido, os estudantes, a partir de metodologias ativas de aprendizagem como Design Thinking, Pedagogia de Projetos, Aprendizagem baseada em problemas ou outras estratégias, deverão estruturar projetos em consonância com os eixos temáticos e apresentar semestralmente esses projetos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) todo o processo de desenvolvimento é acompanhado pela tutoria e supervisão de tutoria (Univesp, 2018, p. 28).

A partir desse pressuposto, o modelo pedagógico salienta a valorização da aprendizagem significativa dos grupos, respeitando os seus respectivos ritmos e estilos particulares. A utilização das metodologias ativas como fundamento também se apresenta como instrumento motivador para a inserção dos graduandos no contexto da



prática docente, uma vez que incentiva a colaboração multidisciplinar nos processos de identificação de problemas reais, formulação e aplicação de uma solução prototípica e sua eventual reestruturação. Ainda que não declarada, observamos a notória influência freiriana na composição metodológica desta disciplina, sobretudo ao se valer do conceito de “tema gerador” como recurso pedagógico (Freire, 1989). Isso se torna mais evidente quando observamos as ementas das disciplinas mencionadas, a saber.

Quadro 1 – Temas Geradores dos Projetos Integradores para Licenciatura II, III e IV

Disciplina	Ementa
Projeto Integrador para Licenciatura II	Uso de tecnologia na educação; Tecnologia Educacional; Estratégias Pedagógicas; Planejamento em sala de aula; Trabalho em Grupo.
Projeto Integrador para Licenciatura III	Resolução de problemas; Dificuldades de aprendizagem; Sala de aula; Metodologias de ensino.
Projeto Integrador para Licenciatura IV	Desenvolvimento de material didático; práticas pedagógicas inclusivas; Inclusão.

Fonte: Lista de disciplinas da Univesp (2020a, p.6)

Como é possível observar, a amplitude dos temas geradores permite com que os estudantes desenvolvam diferentes projetos partindo da realidade material de seus respectivos contextos socioculturais, pois, conforme postula Freire (1989, p. 29), “desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas”. Sob essa ótica de investigação temática problematizadora, a metodologia científica empregada no PI enfatiza o intercâmbio de saberes teóricos e práticos anteriormente construídos ao longo da trajetória acadêmica dos discentes, manifestando-se na própria estrutura dos relatórios parcial e final, que serão detalhados adiante.

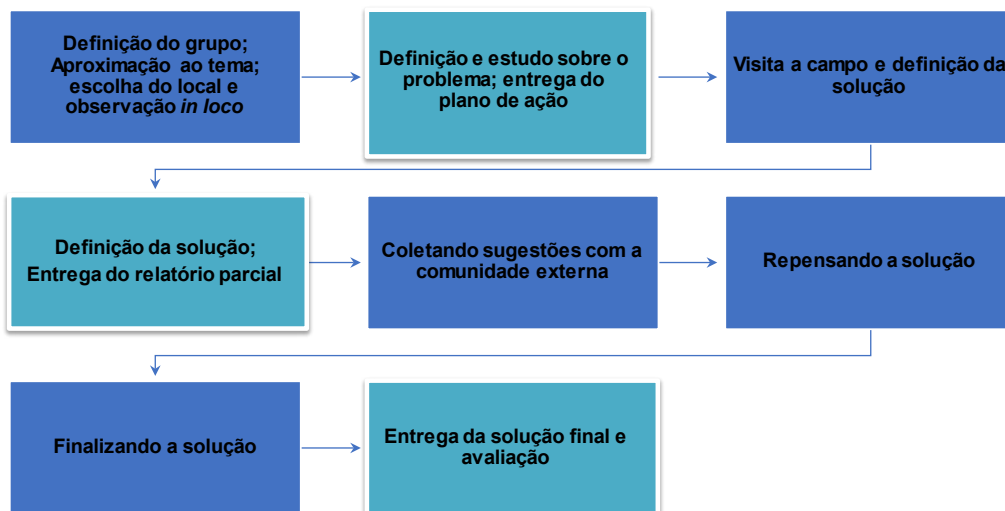
Ainda sobre as ementas, vale destacar que, apesar da manutenção dos tópicos supracitados, o professor-autor de cada disciplina fica responsável por direcionar o tema gerador conforme as referências adotadas no semestre. Por essa razão, ainda que a estrutura se mantenha, anualmente o foco de cada PI se modifica parcialmente em razão da rotatividade dos professores-autores à frente de cada disciplina.

Sistematizando a disposição dos conteúdos programáticos da disciplina, observamos a manutenção da estrutura segmentada em 8 módulos temáticos, porém, em virtude de sua duração semestral, o intervalo de cada um é concebido quinzenalmente. Esse formato, no entanto, precisou ser reformulado a partir do primeiro semestre de 2020 devido às medidas restritivas impostas como instrumento de contenção da pandemia de Covid-19. Dessa forma, a disciplina retirou a obrigatoriedade de quaisquer encontros presenciais para a realização

de trabalho de campo ou reunião de orientação com o mediador de polo, substituindo-os pela produção de um trabalho de revisão bibliográfica orientada pelos facilitadores (Figura 1 e 2).

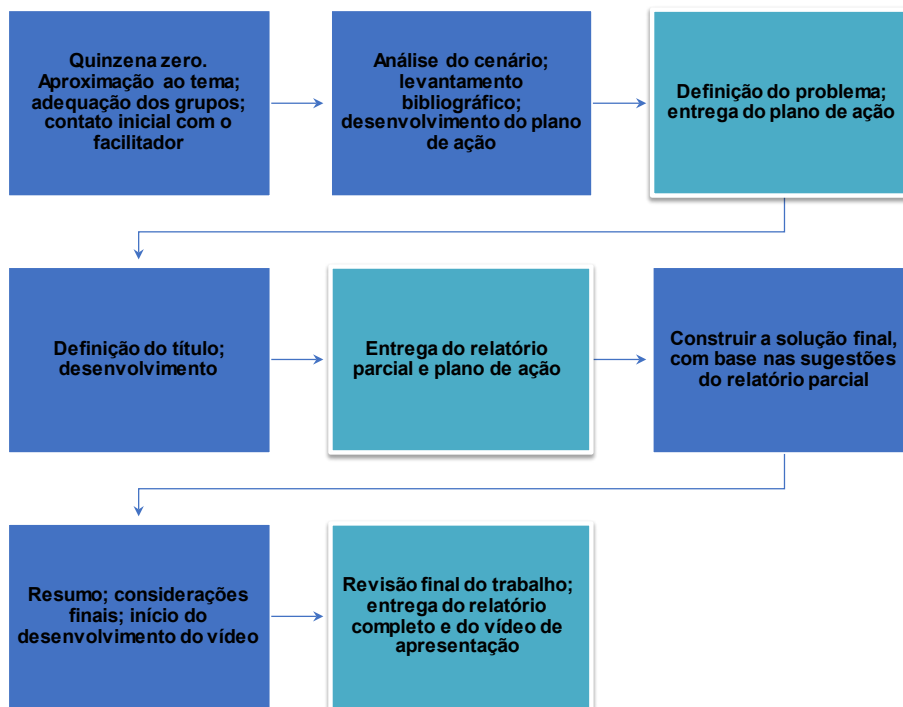
Apesar da adaptação do trabalho híbrido para o formato totalmente a distância, o núcleo da proposta pedagógica permaneceu fundamentado na identificação e análise de um problema factual, tal como a proposição de uma solução igualmente factível.

Figura 1 – Trajetória do Projeto Integrador — modelo tradicional



Fonte: Adaptado da Formação de Orientadores de Projeto Integrador da Univesp (2019)

Figura 2 – Trajetória do Projeto Integrador — modelo Covid-19



Fonte: Adaptado da Formação de Orientadores de Projeto Integrador (2019)

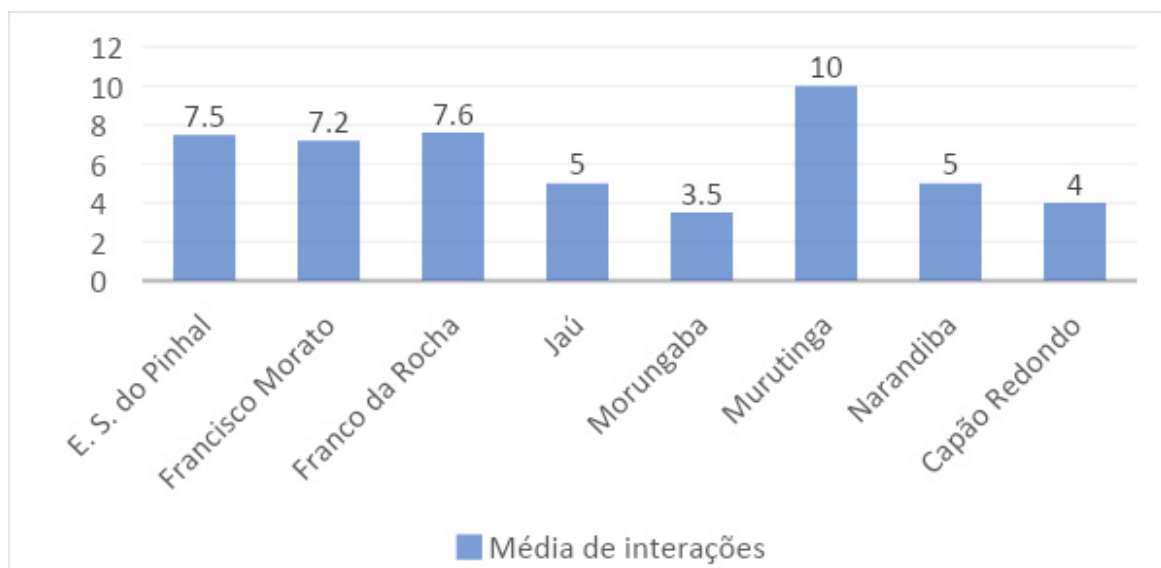


Conforme observado, a reconfiguração na dinâmica do Projeto Integrador, que inclui a remoção das atividades externas, também resultou no adiamento da entrega do plano de ação em duas semanas, criando, assim, uma “quinzena zero” para permitir um maior tempo de aproximação dos discentes, tanto ao tema a ser desenvolvido quanto ao ambiente de estudo. Para isso, de maneira semelhante ao que ocorre nas disciplinas regulares, as orientações institucionais indicam o uso dos canais oficiais de comunicação disponíveis no AVA para estabelecer diálogo, ao longo do semestre, entre os discentes e o facilitador.

Equitativamente, os fóruns resultam ser a principal ferramenta empregada para tirar dúvidas, compartilhar referências, discutir o andamento do projeto, agendar reuniões de orientação com o facilitador etc. Nesse caso, entretanto, os fóruns dos PIs se organizam no formato único e exclusivo para cada grupo, estando separado dos demais existentes no mesmo ou nos demais polos, possibilitando um contato mais direto na relação discente-facilitador e a realização de devolutivas individualizadas.

Como foi possível observar durante o período analisado, a média das interações semestrais, desconsiderando as publicações dos facilitadores, se manteve em índices pouco expressivos em todos os 8 grupos dos 8 polos pesquisados — sendo Espírito Santo do Pinhal, Francisco Morato, Franco da Rocha e Morungaba analisados entre 2020 e 2021, e os demais somente em 2021 —, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Média de publicações semestrais nos fóruns gerais das disciplinas de Projeto Integrador.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na monitoração da atividade realizada no AVA (2020-2021)



Essa baixa participação, considerando o tempo de curso da disciplina e a média de alunos por grupo (entre 5 e 7 estudantes), é resultado da preferência dos licenciandos pela utilização de canais de comunicação instantâneos, sobretudo o aplicativo *WhatsApp*, empregado em todos os grupos pesquisados. Apesar de ser uma ferramenta dinâmica e facilitar o compartilhamento de informações entre os graduandos, observamos como consequência a dificuldade do facilitador em acompanhar o andamento dos projetos, sendo que este se encontra ausente nos mesmos ou acaba negligenciando determinados aspectos em virtude do elevado número de grupos orientados simultaneamente.

A opção dos estudantes por priorizar aplicativos como o *WhatsApp*, em detrimento do uso dos fóruns, igualmente gera consequências diretas no processo de formação acadêmica e no desenvolvimento da escrita científica. A forma multimodal, com áudios, vídeos, imagens etc., a ausência da norma padrão, a recorrência de abreviações e a estrutura não-sequencial da linguagem, em conjunto com o distanciamento da figura do facilitador, não estimulam a prática e o refinamento do Projeto Integrador.

Entretanto, em concordância com o pensamento exposto por Pinker (2016), ressaltamos que a problemática da escrita acadêmica aqui mencionada não deve ser analisada a partir do viés reducionista que considera como contraproducente o uso e recorrência, por si só, do estilo informal durante a construção colaborativa dos relatórios da disciplina.

Os trabalhos produzidos durante a realização dessas disciplinas estão divididos em três momentos distintos: plano de ação, relatório parcial e relatório final. Conforme o calendário do curso adotado a partir de 2020, a entrega da primeira atividade ocorre na terceira quinzena e consiste na produção de um cronograma detalhado das funções a serem desenvolvidas por cada integrante do grupo ao longo do semestre. Sobre esse aspecto, ressaltamos o protagonismo discente ao organizar e sistematizar as diversas ações, como: definição do problema, local, levantamento bibliográfico, análise dos resultados, preparação dos relatórios e da apresentação, entre outras atividades pertinentes à proposta do tema gerador selecionado para o semestre. Vale ressaltar que a entrega dessa atividade equivale a 15% da nota total do semestre.

Apesar dos aspectos positivos, observamos em nossa pesquisa a recorrência significativa de plágio na elaboração dos planos de ação dos estudantes, sobretudo o autoplágio das atividades de anos anteriores. Cremos que isso possa ser explicado principalmente sobre a concepção que os estudantes carregam da realização de tal atividade como um instrumento burocrático ou de pouca importância. Conforme foi possível observar, os grupos que desenvolveram planos de ação genéricos ou reaproveitados de



anos anteriores, conseqüentemente tiveram mais dificuldades para o desenvolvimento das atividades posteriores, precisando reformular seus objetivos, métodos e soluções. Apesar da relevância dessa problemática, no entanto, a questão do plágio não se manifesta nas rubricas de avaliação, conforme demonstrado no quadro 1, tampouco figura nas *Orientações para a Avaliação do Projeto Integrador* apresentadas aos facilitadores, que, por sua vez, não menciona os parâmetros expressos nas normas acadêmicas. É possível perceber que o desencontro de informações e a simplicidade das rubricas de avaliação tornam o processo de aferição das competências esperadas pouco preciso e homogêneo, o que pode depender da subjetividade de cada avaliador.

Quadro 2 – Rubricas de avaliação do plano de ação do Projeto Integrador

Rubrica de avaliação do plano de ação	Pontuação máxima
Estrutura do plano: O plano de ação seguiu a estrutura indicada na disciplina?	1,0
Indicação das atividades: O grupo indicou com clareza quais são as atividades demandas de cada integrante?	3,0
Organização: O grupo demonstrou organização na elaboração do plano de ação?	4,0
Tempo: O grupo organizou atividades para todos os integrantes, até a finalização do semestre?	2,0
Total	10,0

Fonte: Orientações para a Avaliação do Projeto Integrador da Univesp (2019)

Em conjunto com o plano de ação, a disciplina considera a produção de um relatório parcial para a composição de 25% da nota do semestre. Conforme apontado, os relatórios do Projeto Integrador devem ser traçados para identificação de problemas em contextos reais (por meio da observação empírica ou revisão bibliográfica) e direcionados para a solução destes por meio da elaboração de protótipos experimentais factíveis ao ambiente pesquisado.

Assim, por meio do caráter propositivo, interdisciplinar e imersivo da pesquisa, espera-se que o estudante possa estabelecer relações e refletir sobre o ambiente de sua prática profissional enquanto desenvolve habilidades inerentes à pesquisa científica, tal como o aperfeiçoamento da escrita acadêmica. Esses fatores podem ser observados nas rubricas de avaliação dos relatórios parcial e final, conforme apontado nos quadros 3 e 4:

Quadro 3 – Rubricas de avaliação do relatório parcial do Projeto Integrador

Rubrica de avaliação do Relatório Parcial	Pontuação máxima
Estrutura do relatório: O relatório contemplou a estrutura solicitada? Contém: título, introdução, desenvolvimento e referências?	0,5
Título: O título sintetiza o foco do trabalho?	0,5
Introdução: O grupo indica o assunto tratado, o tema, anuncia a ideia principal, delimita o foco da pesquisa?	1,0
Problema de pesquisa: O grupo delimitou um problema de pesquisa que foi abrangido pelo tema proposto para o PI? O problema da pesquisa foi construído a partir de um contexto real?	1,5
Objetivos: O grupo indicou adequadamente seus objetivos, de modo a convergir com o problema de pesquisa?	1,5
Fundamentação teórica: O grupo inicia o estudo sobre a teoria que suporta as possíveis soluções?	1,5
Metodologia: O grupo indicou adequadamente como a pesquisa ocorrerá? O grupo inclui estratégias como Design Thinking e Brainstorming?	1,5
Linguagem e referências: A linguagem do relatório apresenta coerência e coesão? Ortografia e gramática estão adequadas de acordo às normas da língua portuguesa? As citações e as referências (bibliografia) foram feitas de forma adequada, seguindo as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos?	1,0
Organização e participação do grupo: O grupo participou das reuniões com o orientador do PI? Comunicou-se frequentemente via caixa de entrada, fórum e e-mail institucional com o orientador do PI? Organizou-se de acordo com o plano de ação elaborado?	1,0
Total	10,0

Fonte: Orientações para a Avaliação do Projeto Integrador da Univesp (2019)

Quadro 4 – Rubricas de avaliação do relatório final do Projeto Integrador

Rubrica de avaliação do Relatório Final	Pontuação máxima
Adequações: O grupo realizou as correções e melhorias no relatório final conforme as orientações do relatório parcial?	1,0
Estrutura do relatório: O relatório contemplou a estrutura solicitada? Contém: Título, Resumo, Introdução, Desenvolvimento, Resultados, Considerações e Referências?	0,5
Desenvolvimento: Houve clareza na formulação e no desenvolvimento do problema científico e dos objetivos? Houve o apoio da fundamentação teórica?	1,0
Metodologia: O grupo indicou adequadamente como a pesquisa ocorreu destacando os materiais e métodos utilizados para a composição do PI?	1,0
Solução: O grupo apresentou uma solução do problema por meio de solução? Apresenta as etapas do desenvolvimento do protótipo inicial para o final? Apresenta uma solução prática?	2,5
Resultados e considerações: O grupo apresentou uma discussão dos resultados à luz das referências estudadas? Apresentou claramente as contribuições e limitações do trabalho realizado? O grupo apresentou o impacto da solução?	2,0

Linguagem e referências: A linguagem do relatório apresenta coerência e coesão? Ortografia e gramática adequadas de acordo às normas da língua portuguesa? As citações e as referências (bibliografia), foram feitas de forma adequada, seguindo as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos?	1,0
Organização e participação do grupo: O grupo participou das reuniões com o orientador do PI? Comunicou-se frequentemente via caixa de entrada, fórum e e-mail institucional com o orientador do PI? Organizou-se de acordo com o plano de ação elaborado?	1,0
Total	10,0

Fonte: Orientações para a Avaliação do Projeto Integrador da Univesp (2019)

Por meio da análise das devolutivas feitas com base nas rubricas anteriormente mencionadas (esquematizadas no Gráfico 3), os principais problemas identificados no processo de correção se relacionam aos critérios de participação dos grupos (conforme exemplificado no Gráfico 2) e desenvolvimento do problema científico, onde se constatou o recorrente desconhecimento discente da abordagem pedagógica manifestada nos documentos norteadores do Projeto Integrador.

Na sequência, a recorrência de diversos problemas de linguagem é perceptível em uma parcela significativa dos relatórios. Destes, destacamos sobretudo a ausência de referências, o uso excessivo de citações diretas, a inadequação às normas da ABNT e, em menor frequência, o uso de coloquialismos. Ademais, se apresentam em índices similares questões de estrutura, como a ausência de seções de texto, de metodologia e da apresentação das etapas de desenvolvimento do protótipo inicial e final.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, analisamos a estrutura pedagógica da Univesp, procurando identificar e refletir sobre os diversos instrumentos ofertados para o estímulo das habilidades de escrita acadêmica e científica aos alunos dos cursos de licenciatura entre os anos 2020 e 2022. Partindo da análise da estrutura acadêmica e se aprofundando por meio do acompanhamento da disciplina *Projeto Integrador para Licenciatura*, foi possível extrair informações importantes sobre como ocorre o processo de conceituação, ensino-aprendizagem e avaliação dessas habilidades.

Considerando a correlação entre o número de alunos e a quantidade de vagas ofertadas, o primeiro aspecto que nos chama a atenção é o tamanho do empreendimento e a sua notável e constante expansão nos últimos anos. Dado esse fato, a Univesp pôde se consolidar como a maior universidade pública EaD do Brasil, reunindo um corpo discente bastante heterogêneo em diversos aspectos. À vista disso, o próprio decreto de fundação da universidade enfatiza textualmente o objetivo de expansão para todos os



municípios do estado de São Paulo, projeto que tem avançado significativamente e que, por conseguinte, tornou-se referência nesta área de ensino.

Apesar das mudanças estruturais observadas no período, o PPI da Univesp conserva e reproduz aspectos essenciais formulados de modo bastante abrangente com base em metodologias ativas para a construção de uma educação significativa. A realidade material, no entanto, se apresenta de modo discrepante à teoria defendida e é inclusive ratificada pela percepção dos próprios estudantes. Conforme foi possível observar, os instrumentos avaliativos empregados na disciplina Projeto Integrador para Licenciatura, embora embasados em pressupostos teóricos freirianos e abordagens metodológicas de *design thinking* e PBL, esbarram em problemas que atravancam a apreensão total das habilidades esperadas. Destes, a partir dos oito grupos analisados, destacamos a pouca participação discente nos espaços institucionais e a consequente dificuldade do facilitador-orientador em acompanhar ativamente o desenvolvimento semestral das discussões dos grupos.

Como resultado, observou-se igualmente a recorrência de plágio em maior número na elaboração dos planos de ação, resultando, como efeito, por comprometer o desenvolvimento das etapas posteriores da pesquisa. Nesse aspecto, vale ressaltar que nenhum dos grupos avaliados conseguiu cumprir com todos os critérios estipulados nas rubricas avaliativas em sua totalidade, muitos dos quais se observou a recorrência de problemas de desenvolvimento, metodologia, linguagem e estrutura.

Em resumo, o Projeto Político Institucional da Univesp e seus diversos instrumentos pedagógicos de ensino-aprendizagem e avaliação refletem a lógica de expansão da universidade que, no momento analisado, apresenta instrumentos insuficientes para estimular e desenvolver as habilidades de escrita acadêmica e científica de seus licenciandos. Apesar dos avanços para a popularização do ensino, concluímos que a estrutura universitária necessita ser revista para conseguir incorporar, com a excelência que se propõe, a alta demanda — resultante da alta oferta — a um sistema de ensino que seja efetivamente significativo para os moldes da educação a distância.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (ABMES). Observatório da educação superior: otimização de oferta. **ABMES**, 24 maio 2022. Disponível em: <https://abmes.org.br/abmes-pesquisas/detalhe/50/observatorio-da-educacao-superior-otimizacao-de-oferta-edicao-maio-2022>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1975.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BROWN, Tim. **Design Thinking**: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CANO, Elena. Las rubricas como instrumento de evaluación de competencias en educación superior: ¿Uso o abuso? **Profesorado**, v. 19, n. 2, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

GALASSO, Bruno José Betti; MATUDA, Fernanda Guinoza. A Mediação Pedagógica a Distância como Processo de Formação Docente: o Caso da UNIVESP. **EaD em Foco**, São Paulo, v. 11, n. 1, 2021.

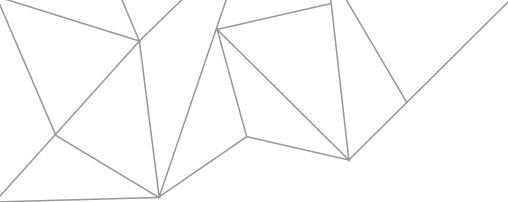
MARQUES, Fabrício. Quatro tons de plágio acadêmico. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 271., set. 2018. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/quatro-tons-de-plagio-academico/>. Acesso em: 28 out. 2023.

PINKER, Steven. **Guia de Escrita**: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância. São Paulo: Contexto, 2016.

PLATTNER, Hasso; MEINEL, Christoph; LEIFER, Larry. **Design Thinking**. Nova York: Springer, 2010.

SAMPAIO, Wany Bernardete de Araujo. **O efeito de histeresis na constituição do habitus linguístico do professor de língua portuguesa**. Tese (Doutorado em Letras) — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2009.

SÃO PAULO. **Lei n.º 14.836, de 20 de julho de 2012**. Institui a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo — UNIVESP, e dá providências correlatas. 2012. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2012/lei-14836-20.07.2012.html>. Acesso em: 27 out. 2023.



UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNIVESP. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018–2022**. São Paulo: UNIVESP, 2018. Disponível em: https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/5d5d93c27c1bd15a5a1803cd/PDI_UNIVESP_2018_2022.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - UNIVESP. **Normas Acadêmicas**. São Paulo: UNIVESP, 2019. Disponível em: https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/5d7a99757c1bd17f6b4dfe1c/Normas_Academicas__1_.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - UNIVESP. **Anexo I - Lista de disciplinas**. São Paulo: UNIVESP, 2020a. Disponível em: https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/62cdaf557c1bd11781e0ab33/Anexo_I_-_Atualiza__o_2023_2024_e_2025_11-07-2022_v3__1_.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – UNIVESP. **Regulamento para o Projeto Integrador (PI)**. São Paulo: UNIVESP, 2020. Disponível em: https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/5e44005c7c1bd1571deb67b0/Regulamento_para_o_Projeto_Integrador_Fev2020.pdf. Acesso em: 28 out. 2023.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - UNIVESP. **Univesp em números**. São Paulo: UNIVESP, 2020. Disponível em: https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/61a7dec07c1bd106b7bd6a21/Univesp_em_n_mero_2020.pdf. Acesso em: 29 out. 2023.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - UNIVESP. **Orientações para alunos de Projeto Integrador: Licenciaturas em Matemática, Letras e Pedagogia. Engenharias de Computação e Produção (Turmas de 2014 a 2018)**. São Paulo: UNIVESP, 2021.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - UNIVESP. **Univesp em números**. São Paulo: UNIVESP, 2021. Disponível em: https://univesp.br/sites/58f6506869226e9479d38201/assets/629ebf217c1bd15e8f448881/Univesp_em_N_meros_2021.pdf. Acesso em: 29 out. 2023.

Recebido em: 14 de março de 2023.

Aprovado em: 17 de outubro de 2023.